

PRONTO SORRISO: ESTUDANTES DE MEDICINA NA FIGURA DO PALHAÇO-DOUTOR

Emanuele Rodrigues de Barros¹
 Izabella Nogueira Rodrigues²
 Rafaella Cristina Tavares Bello³
 Sabrina Mércia dos Santos Siebra⁴
 Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia⁵

RESUMO: Os pacientes oncológicos são, muitas vezes, englobados em um contexto de depressão, isolamento, desesperança, inferioridade e estado de inadequação. Nesse viés, o termo “humanizar” tem estado frequentemente nas discussões acerca do ensino médico, principalmente nessa área, sendo definido como uma assistência que considera tanto o fisiopatológico quanto as necessidades do paciente. A pesquisa teve como objetivo relatar a experiência da ação realizada pelo Projeto de Extensão Pronto Sorriso, que integra o ramo de extensão da IFMSA Brasil- UERN, com os pacientes, familiares e equipe profissional na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC). O projeto conta com vinte e quatro participantes que atuam na recepção, na ala pediátrica e nas enfermarias do Hospital de Santa Luzia, sede da LMECC. Estes alunos dividiram-se em três grupos atuantes com 8 membros, a fim de possibilitar a realização do projeto durante todas as semanas do mês. As atividades realizadas envolvem musicoterapia, palhaço terapia e a utilização de desenhos como meios lúdicos. Nesse sentido, constatou-se a sua colaboração no processo de ensino e aprendizagem dos extensionistas concomitantemente à sensação de alívio e conforto dos pacientes. Assim, com ações que vão além da assistência voltada ao paciente e família, o Pronto Sorriso proporciona conhecimentos e experiências, promovendo habilidades referentes à atuação profissional médica.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Pronto Sorriso. Ensino médico.

READY SMILE: MEDICAL STUDENTS IN THE FIGURE OF THE DOCTOR CLOWN

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Extensionista do Projeto de Extensão Pronto Sorriso (UERN). Contato: manuh.rodriguesdb@gmail.com.

² Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Extensionista do Projeto de Extensão Pronto Sorriso (UERN). Contato: rodriguesizabellan@gmail.com.

³ Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Extensionista do Projeto de Extensão Pronto Sorriso (UERN). Contato: rafaellabelo@alu.uern.br.

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Extensionista do Projeto de Extensão Pronto Sorriso (UERN). Contato: siebro@gmail.com.

⁵ Doutora em Ciência Animal e Professora do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde/UERN. Orientadora do Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PECLUERN). E-mail: allyssandramr@hotmail.com.

ABSTRACT: Cancer patients are often enclosed in a context of depression, isolation, hopelessness, inferiority, and inadequate state. In this bias, the term humanize has often been used in discussions about medical education, especially in this area, being defined as an assistance that considers both the pathophysiological and the patient's needs. The research aimed to report the experience of the action carried out by the Ready Smile Extension Project, which is part of the extension branch of IFMSA Brazil-UERN, with patients, family members and professional staff at the Mossoroense League for Cancer Studies and Combat (LMECC). The project has twenty-four participants working in the reception, pediatric and adult wards of Santa Luzia Hospital, headquarters of LMECC. These students were divided into three active groups with 8 members, in order to enable the project to be carried out every week of the month. The activities carried out involve music therapy, clown therapy and the use of drawings as playful means. In this sense, it was realized project's collaboration in the teaching and learning process of extensionists concomitantly with the patients' feeling of relief and comfort. Thus, with actions going beyond assistance, directed to patients and family, Ready Smile provides knowledge and experiences, promoting skills related to medical professional practice.

Keywords: Humanization of care. Ready smile. Medical education.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é a segunda principal causa de morte globalmente. Estima-se que afetará em torno de 21 milhões de pessoas até 2040 no mundo e, no Brasil, o número de casos beira 600.000 (World Health Organization, 2017). Esta doença geralmente envolve um tratamento prolongado, que demanda cuidados e necessidades de mudanças, os quais podem levar o indivíduo e seus familiares a um estado de depressão, isolamento, desesperança, inferioridade e inadequação, com aumento do risco de problemas psiquiátricos e sofrimento espiritual. Essas mudanças impulsionam a busca de um sentido, à medida que as pessoas tentam compreender uma experiência tão confusa e arrasadora, acompanhada de uma série de demandas e responsabilidades. Nesse contexto, o cuidado espiritual precisa ser levado em conta (Nascimento et al., 2010).

Sendo assim, na área da saúde, chamamos "humanização" o resgate desses valores humanísticos e o desenvolvimento de práticas que agregam a competência técnica do olhar humano sobre a totalidade dos acontecimentos que envolvem o adoecimento e seu desfecho. Apesar das críticas ao uso do termo "humanização"

para nomear esse processo, o Ministério da Saúde ampliou seu alcance, transformando-o numa política pública do Sistema Único de Saúde. A Política Nacional de Humanização enfatiza a importância do exercício dos seus princípios desde a formação dos profissionais até os processos de gestão e organização do trabalho na saúde (Ministério da Saúde, 2004).

Os estudantes de Medicina, por sua vez, experimentam mudanças de comportamento ao longo do curso em decorrência da convivência com a doença, o sofrimento e a dificuldade em prover assistência adequada aos pacientes. Isto reduz o idealismo inicial dos estudantes e resulta em afastamento do paciente como um mecanismo de defesa, contribuindo para a desumanização da assistência (Moreto; Blasco, 2012). Em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área de saúde compreendem que o aluno deve "aprender a aprender", que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (BRASIL, 2001, p.9).

A aprendizagem e a formação na extensão universitária se constituem em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, pelo qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais interage. Enfatiza que a indissociabilidade do ensino e extensão permite ao estudante ser o protagonista de sua formação técnica, obtendo competências necessárias à atuação profissional e também de sua formação cidadã, em um processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres de transformação social (BATISTA et al., 2015).

O projeto Pronto Sorriso, objeto deste artigo, foi planejado e desenvolvido nesta perspectiva, sendo vinculado com a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) e apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como uma contribuição para a humanização do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Suas ações acontecem na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer, com o intuito de desenvolver habilidades médicas, como afetividade, sensibilidade, abertura para

escuta e o diálogo com os pacientes, indo em contraponto à atual relação entre médico e paciente centrada na objetividade de tecnicidade excessiva.

2 DESENVOLVIMENTO

Instituídas pela Portaria nº 971 do Ministério da Saúde em maio de 2006, as Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) foram constituídas em resposta a um movimento que se identifica com novos modos de aprender e praticar a saúde, já que essas práticas se caracterizam pela interdisciplinaridade e linguagens singulares, ampliadas em março de 2017, pela Portaria nº 849.

Há um entendimento inconsciente de uma condenação à morte, ligada ao momento de recebimento do diagnóstico de câncer. Além disso, percebe-se que a experiência de adoecimento e de realização do tratamento oncológico gera limitações e conflitos no paciente e em seus familiares, mobilizando inseguranças, temores e angústias. A expressão de tais vivências que representam aspectos do mundo interno é um dos principais focos das PIC's com essa população uma vez que, além dos conteúdos intencionalmente externalizados nas produções (aspectos conscientes), lida-se também com conteúdo simbólico (aspectos inconscientes) de extrema relevância para todo o processo de transformação e ressignificação.

O Projeto Pronto Sorriso integra o ramo de extensão da IFMSA Brasil - UERN e suas ações foram desenvolvidas na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC), uma vez que tem como público alvo pacientes oncológicos atendidos pelo serviço mencionado, abrangendo as mais diversas faixas etárias, condições socioeconômicas e particularidades inerentes à personalidade dos participantes. Participaram das ações, 24 alunos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde - FACS, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, que se revezaram ao longo do projeto entre a ala pediátrica e recepção, cujo público abrange crianças e pessoas de todas as idades, e as enfermarias, cujo público é mais centrado em adultos e idosos. Estes alunos dividiram-se em três grupos atuantes com 8 membros, a fim de possibilitar a realização do projeto durante todas as semanas do mês. Cada grupo realizou suas ações em semanas alternadas, às terças-feiras no turno matutino das 11:00h até 13:00h, para ala pediátrica e recepção, e aos domingos das 13:00h até 15:00h, para as enfermarias.

Antes da realização das atividades na LMECC, toda a equipe do projeto teve capacitações mediadas por grupo atuante na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: o Grupo de Teatro Universitário Mossoroense (GRUTUM), uma vez que as ações são executadas por meio de várias metodologias ativas, de cunho lúdico. Nesse sentido, os alunos passaram por treinamentos em diversas metodologias passíveis de serem empregadas, avaliando o potencial de cada metodologia e a sua própria habilidade na abordagem de determinados públicos de pacientes. O momento de capacitação oferecido pelo GRUTUM foi de grande valia e deixou mais evidente ainda a importância do desenvolvimento e utilização das múltiplas habilidades durante o exercício da medicina, cuja base de trabalho é o ser humano. Portanto, o grupo entende que relacionar-se e extrair informações da forma mais completa e assertiva possível extrapola o interrogatório semiológico somente, mas também abrange um contato mais holístico e, conseqüentemente, fidedigno de quem se quer entender.

Figura 1 - Primeira reunião de capacitação promovida pelo GRUTUM



Fonte: própria. Local: UERN/FACS

Inicialmente, os grupos realizaram uma visita de reconhecimento do local e da equipe, o que permitiu planejamento do roteiro de ações de acordo com o espaço físico e também a primeira interação com a equipe de funcionários. Esta última, deve

ser destacada porque é a partir dela que se criam vínculos afetivos na rotina do projeto, que vem a se somar com as técnicas utilizadas pelos alunos, a fim de não só interagir com os participantes, mas também construir um ambiente mais acolhedor para todos que lá se encontram ao longo das ações. Daí, ressalta-se a importância de atuar não somente com pacientes, mas também com seus acompanhantes e toda a equipe de saúde atuante.

Figura 2 - Reconhecimento do local das ações do projeto



Fonte: própria. Local: LMECC

O público participante da ala pediátrica e recepção consiste em uma média de quarenta pessoas por ação, haja vista que são realizadas vinte consultas no período vespertino e cada paciente precisa estar acompanhado durante a mesma, além das quatro recepcionistas que lá trabalham, de dois seguranças do local e do contingente de profissionais da saúde, variável devido à dinâmica do serviço prestado por eles. Enquanto isso, nas enfermarias, em torno de oito delas eram

visitadas, as quais continham cerca de três pacientes e seus respectivos acompanhantes cada uma, totalizando aproximadamente quarenta e oito pessoas assistidas. Dessa forma, mensalmente, uma média de duzentos e cinquenta pessoas tinham algum contato com o projeto, ressaltando que dois grupos se alternavam em uma modalidade, como a pediatria, enquanto um terceiro ficava na outra quinzenalmente, como nas enfermarias.

O roteiro geral da recepção e pediatria, seguido pelo grupo das terças-feiras pela manhã, iniciava-se com a entrada no serviço cantando músicas populares, a fim de captar a atenção das pessoas na recepção. Em seguida, eram realizadas as apresentações dos palhaços e uma brincadeira para conhecer as pessoas que ali se encontravam, com a música “Seu nome como é que é?”. Os palhaços ainda contavam uma história motivacional através do desafio de passar por um recorte na folha de papel sulfite, que faz uma alusão ao enfrentamento dos desafios da vida e, por fim, despediam-se com a música Guitarrinha, por exemplo, em que os presentes poderiam interagir dançando. Em seguida, na ala pediátrica, entrava-se com a música infantil “A roda do ônibus”. Durante a estadia interagia-se também com os pacientes na sessão de quimioterapia e seus acompanhantes, momento em que eram utilizados recursos lúdicos como músicas, teatro de fantoches e desenhos para promover descontração e relaxamento durante um dos momentos considerados mais deprimentes pelos pacientes.

Enquanto isso, o roteiro seguido nas enfermarias, aos domingos à tarde, era de basicamente um show, no qual estabelecia-se uma entrada com música, apresentação dos palhaços e reconhecimento dos presentes, duas dinâmicas de interação mais próxima, uma vez que o espaço era mais íntimo e possibilitava atividades como a do “Meu Vizinho”, intercaladas por músicas, além de uma despedida animada e acolhedora, com fotos e muitos abraços em pacientes e acompanhantes. Este show, amarrado por um roteiro pré-estabelecido, mas aberto às adaptações conforme o ambiente, repetia-se em cada sala de enfermaria. Nesta modalidade, não se fazia a parte de recepção na entrada no hospital, uma vez que aos fins de semana o serviço não abre.

Figura 3 - Palhaços prontos para uma ação na ala pediátrica e recepção



Fonte: própria. Local: LMECC

Figura 4 - Palhaços prontos para uma ação nas enfermarias



Fonte: própria. Local: LMECC

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência advindo de práticas extensionistas realizada pelo Projeto Pronto Sorriso, que integra o ramo de extensão da IFMSA

Brasil- UERN. Atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, o projeto objetiva a promoção de saúde, por meio de expressões da arte, como atividades lúdicas, música, desenho e a figura do palhaço, como ferramentas transformadoras e humanizadas no âmbito da saúde.

As ações visam à melhoria da qualidade de vida na comunidade, do paciente hospitalizado, familiares, dos profissionais que trabalham na LMECC e dos acadêmicos envolvidos, sendo um estímulo para os discentes de medicina referente à humanização. A metodologia utilizada pela extensão consiste em visitas semanais ao hospital por estudantes caracterizados de palhaço, cada um com seu próprio personagem, os quais tem a missão de aliviar a dor, levando alegria para os que estão neste local. Somado a isso, o projeto ainda conta com atividades de conscientização acerca das neoplasias de mama e de próstata, que são desenvolvidas nos meses de outubro e novembro, respectivamente, as quais têm o potencial de promover o autocuidado.

Nesse sentido, esta pesquisa refere-se a um estudo qualitativo realizado por meio da explanação das atividades realizadas pelos participantes da extensão, enaltecendo a sua relevância para a sociedade, bem como para os discentes, visto que possibilita a construção do profissional cidadão, mais humanizado, que se encontra mais próximo à comunidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É sabido que o domínio do conhecimento técnico não é o suficiente para se tornar um bom médico. A necessidade de se colocar no lugar do paciente, saber lidar, conversar e se relacionar bem com esse e com os demais funcionários da equipe (Nascimento, 2018). Tal habilidade foi observada como sendo exercida dia-a-dia em cada ação e aprimorada em cada membro da equipe do Pronto Sorriso. Este fato confirma-se por capacidades conquistadas e atitudes realizadas como: sorrir ao outrem e sentir necessidade e trazer uma palavra de conforto, consolo, esperança e ânimo ao próximo, independente de todos problemas pessoais que se tem e das inúmeras tarefas a serem executadas da Faculdade e afins.

Diversos trabalhos mostram que a maioria das queixas dos pacientes se relaciona com as dificuldades de comunicação com o médico e não com a

competência clínica deste, apontando que um bom relacionamento aumenta a satisfação do paciente e a qualidade do serviço de saúde, além de influenciar positivamente o estado de saúde do paciente (SILVA, 2011).

Nesse sentido, somando-se às perspectivas dos extensionistas, considera-se que o palhaço-doutor incite o surgimento de novas emoções, a percepção das histórias de vida e do eu interior do doente. Logo, devido ambiente que suscita alegria e criatividade o acadêmico vê o enfermo como um ser humano além de sua doença, além de desenvolver o seu emocional. Assim, há a formação da empatia, principal elemento da relação médico-paciente, que auxilia o profissional da saúde a encontrar formas de ajudar o paciente a enfrentar a doença e a superar a situação da hospitalização, deixando-o mais seguro e disposto a informar com mais desenvoltura seus problemas, sintomas e dúvidas (COSTA, 2010).

Durante ações realizadas, verificou-se como a prática de brincadeiras trouxe alívio e conforto aos pacientes. Frequentemente, via-se a indisposição dos mesmos na sala de espera para receberem a quimioterapia ou o estado depressivo, sobretudo dos idosos que estavam internados na enfermaria e, posteriormente, a grande mudança em seus estados de espírito ao entrarem em contato com os membros do Pronto Sorriso e como o riso lhes davam mais força, vigor, ânimo e boa disposição.

Outrossim, destaca-se a relevância do projeto também nas campanhas de conscientização do câncer de mama e de próstata, compartilhando informações e incentivando o diálogo e o diagnóstico precoce da doença. As ações em praça pública foram baseadas na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), com uma prática voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no SUS. Assim, além da contribuição intra hospitalar, o projeto cumpre seu outro papel extensionista ao produzir e transmitir conhecimento entre universidade e sociedade, por meio de um processo ativo de aprendizado.

No mais, de forma concomitante são realizadas também atividades de pesquisa para conhecer o impacto da atuação do palhaço-doutor frente pacientes pediátricos e idosos, além dos próprios alunos do projeto. Resultados preliminares

com os extensionistas apontam uma boa aceitação das atividades, bem como ampliação das habilidades de comunicação. Além disso, apontaram a importância do resgate da infância com o público idoso por meio da arteterapia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto proporcionou aos estudantes, por meio da atividade lúdica, um olhar diferenciado da interação estudante-paciente tradicional, uma vez que amplia o conhecimento, indo para além do saber científico, propiciando uma nova percepção do cuidado, constituindo, dessa forma, uma ferramenta propulsora para a formação médica.

Considerando que, com o decorrer da vivência médica, o estudante de medicina tem tido uma abordagem cada vez mais mecanicista, fria e distanciada em relação à saúde e à doença, observa-se uma perpetuação do modelo biomédico, o qual considera apenas uma explicação unicausal da doença, resultando em um serviço biologicista, mecânico e especializado.

Portanto, o projeto aponta para uma perspectiva de continuidade, com ações cada vez mais constantes que vão além da assistência e dos cuidados, promovendo também o desenvolvimento das habilidades de comunicação e percepção empírica dos acadêmicos de medicina.

REFERÊNCIAS

BATISTA, N.A.; VILELA, R. Q. B.; BATISTA, S. H. S. S. **Educação Médica no Brasil**. 1 ed. São Paulo-SP. Ed. Cortez, 2015. ISBN 978-85-249-2420-0.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSus: Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004 (Caderno do Ministério da Saúde).

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 1133/2001 HOMOLOGADO. Despacho do Ministro em 01/10/2001, publicado no Diário Oficial da União de 3/10/2001, Seção 1E, p.131. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. 2001.

Costa FD, Azevedo RCS. **Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo**. Rev. bras. educ. med. 2010; 34(2).

HUGO CÉSAR FILARDI, Nascimento et al. **Análise dos Níveis de Empatia de Estudantes de Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, Scielo, p. 1-5, 20 set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0152.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019

MORETO G, BLASCO PG. **A erosão da empatia nos estudantes de Medicina: um desafio educacional**. RBM. 2012; 69:12-7.

NASCIMENTO, Lucila Castanheira et al, **Cuidado espiritual: componente essencial da prática da enfermeira pediátrica na oncologia**. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 23, n. 3, p. 437440, jun. 2010.

Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS. **PORTARIA Nº 2.761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013**
WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health topics: Cancer**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/cancer#tab=tab_1. Acesso em: 17 jan. 2020.

Silva CMGCH, Rodrigues CHS, Lima JC, Jucá NBH, Augusto KL, Lino CA, et al. **Relação médico-paciente em oncologia: medos, angústias e habilidades comunicacionais de médicos na cidade de Fortaleza (CE)**. Ciênc. saúde coletiva. 2011;16(Supl. 1):1457-1465.